

## **VIVER DE MÚSICA HOJE: UMA ANÁLISE DOS MÚSICOS PROFISSIONAIS AUTÔNOMOS NA ERA DIGITAL**

FELIPE VARGAS RIBEIRO<sup>1</sup>;  
WILLIAM HECTOR GOMEZ SOTO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – felipevargasribeiro@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – william.hector@gmail.com*

### **1. INTRODUÇÃO**

O fato da música ser uma forma de linguagem que acompanha o ser humano desde seus primórdios, torna este tema passível de ser amplamente explorado por diferentes áreas do conhecimento. Sendo assim, ao longo da história, muitos autores focaram seus estudos nesta atividade artística e suas diversas características. Este trabalho, trata-se de uma análise sociológica, buscando aprofundar-se nos aspectos da música enquanto atividade profissional. Com o intuito de estabelecer e compreender as ressignificações ocorridas neste mercado, bem como, seus impactos na vida e no cotidiano dos profissionais da área, analisa-se o cenário musical da cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, sobretudo, focando no setor de eventos. Observam-se, portanto, os novos papéis sociais e econômicos destes profissionais, a partir de suas perspectivas individuais.

O intuito deste trabalho é estabelecer as mudanças nos modos de relação, produção e consumo musical, assim como a maneira com que os músicos se percebem e encaram os percalços implícitos nesta ocupação. Há de analisar-se as formas como esta atividade se organiza, suas estruturas sociais e econômicas, considerando a situação política do país e as transformações oriundas das novas tecnologias. Destaca-se o processo de empresarização de si mesmo e a autogestão de carreira como aspectos que definem a condição atual do músico profissional, assim como a precarização, baixa remuneração e diversas outras consequências destes processos.

Para a análise deste cenário, utilizam-se os conceitos de Indústria Cultural de Theodor Adorno (2002); os conceitos de Campo e Habitus de Pierre Bourdieu (2003) e a perspectiva prático-teórica de Bernard Lahire (2005) a respeito das disposições.

### **2. METODOLOGIA**

Este trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa, que a partir de um referencial teórico, propõe a análise do cenário musical da cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul. As perspectivas aqui adotadas servem como base para uma futura investigação empírica, portanto, prioriza-se concepções que ajudem a contextualizar o mercado musical de forma geral e os aspectos microssociais presentes neste universo.

Considera-se a importância deste tipo de investigação, principalmente pela escassez de pesquisas neste sentido. Ainda que a música seja objeto de estudo

nas mais diversas áreas, ressalta-se que há uma certa dificuldade para encontrar materiais que foquem na música enquanto ocupação e nas mudanças do mercado, principalmente, considerando perspectivas individuais na construção da análise. A maioria dos estudos sociológicos referentes ao cenário musical, levam em conta os compositores e artistas que tem seu foco voltado para a criação e o trabalho autoral ou possuem uma visão direcionada ao macro, focando principalmente no mercado em si.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A cidade de Pelotas, região sul do Rio Grande do Sul, pode ser vista como um local que abarca culturas provenientes de diferentes regiões do país e do mundo, possuindo um cenário musical rico em gêneros e estilos. Observa-se que esta diversidade provém tanto da cultura popular, quanto dos diversos cursos relacionados à música ofertados pela Universidade Federal de Pelotas. Por ser historicamente uma referência para a região, tanto no âmbito da música popular quanto erudita, a cidade conta com os mais variados perfis de músicos profissionais.

Observando os diversos perfis de músicos profissionais encontrados na cidade, percebe-se estes agentes não só como uma unidade, mas grupos e subgrupos distintos. Em vista disso, procura-se investigar como esses se relacionam entre si, bem como suas características peculiares, as disposições que os levam a se enquadrar em cada um destes perfis e como elas vão se modificando, dados os novos contextos. Sendo este tema um tanto quanto amplo e subjetivo, utiliza-se da interpretação e da reflexividade como uma ferramenta para categorizar estes perfis e perceber através do ponto de vista dos músicos, o lugar onde se encaixam e como o fazem. Neste sentido, pode-se perceber as diferenças e dificuldades na adaptação de certos perfis aos novos mercados, bem como, os conflitos gerados a partir disso.

Para uma compreensão aprofundada do mercado musical, há de se considerar primeiramente o conceito de indústria cultural, que segundo ADORNO (2002), consiste na utilização de técnicas e modos de produção em massa, oriundos da indústria e do capitalismo, aplicados a contextos culturais, a fim de incentivar cada vez mais o consumo e a produção artística enquanto mercadoria. As indústrias culturais são responsáveis pela supressão artística dos músicos, que devem adaptar-se aos padrões mercadológicos, que se modificam em um ritmo exacerbado. Além disso, existe uma tendência proveniente, sobretudo, do neoliberalismo, que utiliza os modos empresariais como modelo organizacional a ser seguido, acarretando no processo de empresarização a nível macro (Estado, instituições, saúde, cultura e etc.), e também a nível micro (indivíduo) (LAVAL & DARDOT, 2009). Este processo pode ser observado claramente contexto da internet e das redes sociais, onde o músico muitas vezes cria e produz conteúdos, trabalha em marketing, autopromoção, venda de shows, cursos e etc.

Buscando compreender melhor este mercado, utiliza-se as noções de campo e habitus de Pierre Bourdieu. BOURDIEU (2003), define campos como setores sociais, dotados de estruturas e hierarquias próprias, que orientam a busca dos agentes e são configurados pelas posições, disputas de poder e interesses. Já o habitus, pode ser entendido como um sistema de disposições (princípios ou propensões que levam a práticas e comportamentos específicos) que organizam a maneira com que o indivíduo percebe e interage com o mundo

social, considerando sua trajetória. Juntamente com estes conceitos, incorpora-se a perspectiva prático-teórica do sociólogo francês BERNARD LAHIRE (2005), que reinterpreta e explora o conceito de habitus, levando em conta uma pluralidade de interações e contextos atrelados às disposições, priorizando a reflexividade na análise. Desta forma, observam-se as disposições que levam o músico a se inserir em diferentes campos; como estas disposições acompanham as mudanças aqui citadas e quais os efeitos disso na vida dos indivíduos e no cenário musical da cidade de Pelotas. Utilizando estas concepções, pode-se então compreender este grupo social a partir dos indivíduos.

Vale lembrar que este texto surge como uma proposta de pesquisa que tende a ser amadurecida, incorporando-se outras perspectivas teórico-metodológicas, bem como, as entrevistas, que serão de extrema valia para esta investigação.

#### **4. CONCLUSÕES**

Com base nas concepções analisadas, conclui-se que o mercado musical é afetado pelas transformações referentes à produção e consumo de música e as indústrias culturais (ADORNO, 2002), bem como, pelos processos de empresarização cada vez mais evidentes (LAVAL & DARDOT, 2009). Os músicos profissionais precisam constantemente se submeter aos novos padrões, para que assim se mantenham no mercado de trabalho. Tendo em vista os mais variados perfis de músicos que podem ser encontrados, ressalta-se que os novos meios conduzem a uma constante adaptação por parte dos músicos, principalmente do ponto de vista disposicional, o que pode levar a crises e conflitos.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADORNO, T. W. **Indústria Cultural e Sociedade**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- BOURDIEU, P. Algumas propriedades dos campos. In: **Questões de Sociologia**. Trad. Miguel Serras Pereira. Lisboa: Fim de Século, 2003.
- LAVAL, C; DARDOT, P. **A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal**. Tradução: Mariana Echalar. 1. ed. Paris: Boitempo, 2009.
- LAHIRE, B, Patrimónios individuais de disposições. Para uma sociologia à escala individual, **Sociologia, Problemas e Práticas**, n.º 49, 2005, pp. 11-42